

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

## **SOBRE A NOÇÃO DE MORAL PROVISÓRIA EM DESCARTES<sup>1</sup>**

**Fabiano Pereira Dos Santos<sup>2</sup>, Maciel Antoninho Viera<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Ensaio teórico acerca de estudos sobre moral provisória de René Descartes

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Graduando do curso de Filosofia do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR). E-mail:

fabiano.santos@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Filosofia, docente do Departamento de Humanidades e Educação (DHE), da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

### **INTRODUÇÃO**

A discussão em torno da construção do conhecimento de acordo com a refutação de conceitos pré estabelecidos como verdadeiros é fundamental para a reestruturação e avanço da racionalidade humana. Segundo Teixeira (1990), é através da construção de novos conhecimentos que o homem racional cria e recria conceitos no qual a sociedade caminha e observa sua vida cotidiana. Conforme Descartes (1989), estudar a partir da abstração da realidade, os inúmeros conceitos e ideias em torno de algo que é dado como verdadeiro e desconstruir essas premissas é da natureza humana que busca a verdade e a felicidade no viver em sociedade.

Diante das infinitas desconstruções e construções no campo do conhecimento humano, existe um momento onde a ideia deve ser construída e apoiada em uma moral para que a mesma torne-se de fato ideia válida e racional. Esse momento de construção, Descartes chama de moral provisória, onde a verdade a ser construída deve estar apoiada para constituir-se de fato em algo que traga ao ser humano a garantia de veracidade.

Descartes (1987) procura com a moral de provisão, demonstrar que as ideias não surgem sem estarem apoiadas em alguma moral estabelecida no campo das ideias, sociedade, cultura, religião, costumes e outros meios do homem se organizar e pensar. Segundo Reale (2004), pensar como todas as ideias são construídas apoiadas em uma moral existente é pensar na evolução humana e constituição do homem como ser racional.

Conforme Descartes expõe em seu pensamento a moral provisória ou moral de provisão é uma construção onde existe o respeito as tradições e cultura de uma determinada sociedade. Ocorre também o entendimento do conformismo social e religioso, prudência de juízos a mudança anteriormente da mudança exterior deve-se mudar a si mesmo e vencer os juízos incoerentes e consequentemente ocorrer mudanças nos desejos primeiramente.

A importância de estudar a moral provisória em Descartes apoia-se na intenção de revelar como um homem prudente inserido na sociedade pode construir seus conhecimentos através das mudanças primeiramente internas da sua consciência para posterior mudanças sociais.

Este estudo tem como objetivo conhecer e analisar a moral provisória que Descartes descreve conforme seu pensamento, a partir da utilização na construção de ideias em relação a constituição de novos pensamentos humanos válidos de forma lógica e racional.

A justificativa em torno do estudo sobre a moral provisória tem a finalidade de construir o conhecimento próprio, através do entender do pensamento de Descartes com relação as ideias que

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

são construídas e como se processa a fase de elaboração de argumentos válidos através de ideias que estão ou foram construídas segundo base de apoio da moral provisória.

#### METODOLOGIA

A forma de proceder o estudo se caracteriza como revisão bibliográfica descritiva que segundo Furasté (2013) analisa, classifica, observa, descreve, registra fatos sem qualquer tipo de interferência sobre noções, a exemplo do conceito de moral provisória do filósofo René Descartes. Foram examinados para a elaboração desse artigo, livros sobre moral e o texto Discurso do método de Descartes.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O pensamento de Descartes inaugura na filosofia um novo tempo no racionalismo, agora entramos de fato no pensamento moderno. Este pensador discute com a sociedade questões em torno do Cogito, ou seja, a partir desse momento o penso é fundamental para que o homem se constitua como ser humano, ser racional e pensante. Essa filosofia encontra na forma do entender de si mesmo, isto é, refletir sobre si mesmo para poder refletir sobre o mundo, isto, remete ao pensamento da autonomia, porém para se alcançar essa liberdade humana em torno do conhecimento é necessário fazer uma ação autoconsciente através do pensar.

A filosofia de Descartes inaugura de forma mais acabada o pensamento moderno propriamente dito. Pensamento antecipado e preparado, é claro, pelo humanismo do séc. XVI, pelas novas concepções científicas da época e pelo ceticismo (MARCONDES, 1997, pg. 159).

Portanto entender o pensamento de Descartes é adentrar no pensamento do penso, logo existo. Afirmado com toda categoria com relação a autoconsciência para o pensar e refutar ideias lançadas ao meio social em que se faz presente a civilização humana. Com isso fica claro a intenção de Descartes com relação a seu pensamento inovador para a época de elevar o homem a um nível racional descobrindo a si primeiro para logo após questionar sua realidade.

Com a elaboração do Cogito: penso, logo existo, Descartes deixa claro sua posição quanto a libertação do homem em torno do pensar racional, ou seja, as características no seu pensamento através da dúvida encontram fortemente enraizadas em pensamento lógico e construídos na observação da consciência sobre a existência de si próprio.

Como relata Descartes no Discurso sobre o método, depois de ter lançado tudo à dúvida, somente depois, tive que constatar que, embora eu quisesse pensar que tudo era falso, era preciso necessariamente que eu, que assim pensava, fosse alguma coisa. E, observando que essa verdade - penso, logo sou - era tão firme e sólida que nenhuma das mais extravagantes hipóteses dos cétricos seria capaz de abalá-la, julguei que podia aceita-la sem reservas como o princípio primeiro da filosofia que procurava (REALE, 2004, pg. 364).

Em consonância com o pensamento de Descartes o sentido da autoconsciência é uma afirmação inabalável, mesmo os cétricos não são capazes de refutar a ideia que a primeira filosofia para Descartes é a consciência de si mesmo, ou seja, para que o pensamento racional aconteça é necessário primeiramente o ato de pensar e esse pensar parte do sujeito pensante, ou seja, para Descartes tudo pode ser refutado, menos a intenção do pensar enquanto sujeito autônomo. Isto quer dizer que não se pode duvidar do ato do pensar na dúvida, portanto se penso, logo existo.

Com essa afirmação Descartes constrói a noção de dúvida metódica na qual o pensador reflete e constrói argumentos que estão empoderados de lógica e racionalidade capazes de responder aos anseios pela busca da verdade, porém a dúvida é o principal instrumento para que essa verdade de

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

fato apareça a todos os pensantes. Conforme Descartes (1987), o pensamento verdadeiro é construído a partir da refutação de verdades construídas pelo pensamento das pessoas. Este fato remete as questões que são dadas como verdadeiras, mas a partir do método da dúvida metódica Descartes é capaz de demonstrar que são de fato verdades, as verdades que passam por esse método e respeitam todas as questões inerentes ao método como por exemplo, para Descartes, os sentidos nos enganam, assim como o gênio maligno que retorce a realidade nos enganando no mundo sensível.

A moral provisória de Descartes vem ao encontro de tudo o que o próprio pensou com relação ao conhecimento apoiado na refutação das verdades, ou seja, a moral de provisão apoia-se em verdades válidas e racionais em consonância com a realidade social que são passageiras até encontrar verdades sólidas, apoiadas na racionalidade e construídas através do método cartesiano.

Vamos esforçar-nos por provar que ela é mais que isso, a saber, que a Moral Provisória se justifica teoricamente, que se enquadra em linhas práticas, mas também que se justifica teoricamente, que se enquadra em linhas gerais, na concepção que Descartes tem do espírito humano, bem como nas determinações do método. Por outras palavras, que a Moral Provisória é a moral racional que é possível no momento (TEIXEIRA, 1990, pg.128).

Para entender a moral provisória é necessário o entendimento do que é moral de momento, ou seja, para Descartes ocorre reflexão sobre moral através da análise das três máximas que o próprio descreve como bases de apoio para construção de verdades conforme utilização da moral provisória, ou seja, provisão é pensado como algo passageiro, mas que serve como andaime para a construção de verdades sólidas e concretas. Com esse entendimento Descartes cita as três máximas construídas através da sua racionalização na construção do pensamento em conformidade com o método da dúvida metódica.

A moral de provisão foi arquitetada segundo pensamento cartesiano nas cartas a Elisabeth, na qual busca pela felicidade e para encontrar tal felicidade é necessário encontrar meio para a construção das verdades. Desse modo esses argumentos sejam validados e ditos como verdades convergentes a felicidade, e para isso a moral provisória é fundamental na construção dessas verdades.

Achei conveniente ... fazer uma revista das diversas ocupações dos homens nessa vida, a fim de esforçar-me pela escolha da melhor e ... toda a minha vida no cultivo da razão e avançar tanto quanto possível no conhecimento da verdade, segundo o método que havia prescrito (TEIXEIRA, 1990, pg. 132).

É notável a preocupação de Descartes em torno do conhecer a sociedade em que ele estava inserido, porque somente com reflexão racional sobre a sociedade, o mesmo é capaz de desvendar as morais sociais que existem em determinada sociedade. Partindo do princípio que após essa observação social, Descartes pensa na refutação das verdades posta à sociedade como verdadeiras, mas apoiada na moral que existe no momento da racionalização, ou seja respeitando a cultura, política e sociedade.

As três máximas descritas por Descartes a partir do discurso do método segundo Teixeira (1990), a primeira relaciona-se com a conformação social e religiosa das pessoas que vivem na sociedade.

A primeira era obedecer às leis e aos costumes de meu país, retendo constantemente a religião em que Deus me concedeu a graça de ser instruído desde a infância, e governando-me, em tudo o mais, segundo as opiniões mais moderadas e as mais distanciadas do excesso, que fossem comumente acolhidas em prática pelos mais sensatos daqueles com os quais teria de viver (DESCARTES, 1987, pg. 41).

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

Nessa primeira máxima Descartes revela que todos devem seguir a moral religiosa, as leis e costumes do país de origem. Isto vale para todas as pessoas porque somente através do respeito às leis locais é possível construir a verdade apoiada em alguma moral já existente, portanto Descartes estabelece o início da caminhada com a finalidade de chegar-se a verdade que consiste na felicidade. Portanto respeitar o Deus supremo, seguir as opiniões mais moderadas e sensatas, além de seguir as leis estabelecidas pela nação onde a sociedade encontra-se inserida é o início da construção através da razão das verdades sólidas e racionais.

A segunda máxima é descrita através do pensamento de Descartes como:

Minha segunda máxima consistia em ser o mais firme e o mais resoluto possível em minhas ações, e em não seguir menos constantemente do que se fossem muito seguras as opiniões mais duvidosas, sempre que eu me tivesse decidido a tanto. E, assim como as ações da vida não suportam às vezes qualquer delonga, é uma verdade muito certa que, quando não está em nosso poder o discernir as opiniões mais verdadeiras, devemos seguir as mais prováveis; e mesmo, ainda que não notemos em umas mais probabilidades do que em outras, devemos, não obstante, decidir-nos por algumas e considera-las depois não mais como duvidosas, na medida em que se relacionam com a prática, mas como muito verdadeiras e muito certas, porquanto a razão que isso nos decidiu se apresenta como tal. E isto me permitiu, desde então, libertar-me de todos os arrependimentos e remorsos que costumam agitar as consciências desses espíritos fracos e vacilantes que se deixam levar inconstantemente a praticar, como boas, as coisas que depois julgam más (DESCARTES, 1987, pg. 42-43).

Essa segunda máxima de Descartes revela que a prudência é a forma mais correta de se guiar em nossos pensamentos, ou seja, a prudência é uma atitude que supri nosso desconhecimento por determinadas ideias, isto é, nossa falta de conhecimento sobre algo. Portanto essa sensatez parte do princípio que teremos que tomar uma posição, mas de forma equilibrada em convergência com o pensamento que julgamos ser o mais correto, determinando uma direção para nosso pensamento e nossas ações.

A terceira máxima exposta por Descartes expressa a autoconsciência do vencer meus pensamentos, ou seja, primeiramente conhecer a si mesmo e suas verdades incoerentes e conseqüentemente mudar os desejos próprios e não a ordem do mundo exterior a minha realidade interior.

Minha terceira máxima era a de procurar sempre antes vencer a mim próprio do que à fortuna, e de antes modificar os meus desejos do que a ordem do mundo; e, em geral, a de acostumar-me a crer que nada há que esteja inteiramente em nosso poder, exceto os nossos pensamentos, de sorte que, depois de termos feito o melhor possível no tocante às coisas que nos são exteriores, tudo em que deixamos de nos sair bem é, em relação a nós, absolutamente impossível. E só isso me parecia suficiente para impedir-me, no futuro de desejar algo que eu não pudesse adquirir, e, assim, para me tornar contente (DESCARTES, 1987, pg. 43).

A terceira máxima descrita por Descartes demonstra que o ser pensante antes de tentar mudar o mundo exterior deve vencer seus desejos e modifica-los, através do entendimento dos próprios e conseqüentemente não sentir com menos feliz porque não mudou a realidade do mundo, porque existe coisas que não nos pertence e nossa razão não consegue muda-las.

Com a análise realizada a partir das três máximas é possível o entendimento do que representa a moral provisória para Descartes, ou seja, essa moral pode ser definida como algo que está posta para a sociedade como verdadeiro e deve servir de andaime na construção das verdades racionais e

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

que elevam o homem ao encontro da felicidade. Porém para chegar a esse ponto é necessário observar as máximas e a partir disso construir a verdade para cada ser pensante, através do respeito das leis, costumes e religião, prudência e a supressão sobre os próprios desejos. Em fim a moral de provisão é uma moral que estará na base da construção de qualquer verdade que utilizará o método da dúvida metódica, para chegar de fato na verdadeira felicidade.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento cartesiano marca a revolução na forma de pensar sobre verdade através do uso do método da dúvida metódica. Portanto é fundamental pensar na moral para construir essas verdades, ou seja, ela serve como andaime para a construção de verdades racionais e lógicas. O respeito as normas sociais, religiosas, prudência e dominação dos desejos pessoais são fundamentais para o desenvolvimento dessas verdades.

Este é o papel da moral provisória, servir de apoio para a construção de verdades que passaram a ser concretizadas pelo meio racional e posteriormente colocadas em prática no mundo exterior. Este estudo serviu para o entendimento do conceito moral provisória e contribuiu para o crescimento acadêmico com relação ao pensamento cartesiano e a construção de verdades apoiadas na moral provisória encontrada na sociedade inserida no mundo exterior, além de fornecer informações teóricas sobre o pensamento cartesiano à outras pesquisas acadêmicas.

**PALAVRAS CHAVE:** Descartes; Moral de provisão; Pensamento cartesiano

#### REFERÊNCIAS

DESCARTES, René. Discurso do método; As paixões da alma. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

DESCARTES, René. Princípios da filosofia. 4. ed. Lisboa: Guimarães, 1989.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicitações das normas da ABNT. 17 ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia. 2 ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1997.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: do humanismo a Descartes. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004.

TEIXEIRA, Lívio. Ensaio sobre a moral de Descartes. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura e Editora Brasiliense, 1990.